

Sonhada, surges molhada  
do mar de sonhar teu vulto  
debruçado na amurada  
no sonhado mar oculto,  
fingindo a forma inventada  
de que meu desejo nutro.

De sonhar-te com ternura  
em tantos anos a fio  
foi que tua face pura  
de meu sonho assim surgiu  
corpo de mulher madura  
que meu carinho sentiu.

E, ao amar-te, vou lembrando  
que meu amor não se cansa  
de beijar teu gesto claro  
que se alcança e não alcança  
pois se teu corpo sonhado  
consigo, aquém da esperança,  
já me foge, desejado,  
teu ser real na distância.

Guilherme Miranda

14. 11. 49.